

**Turismo Étnico no Recôncavo da Bahia:
novas visões sobre patrimônio imaterial na cidade de Cachoeira.**

Marília Gabriella de Magalhães da Mota¹

¹Estudante do Curso de Graduação em Museologia Centro de Artes, Humanidades e Letras da UFRB.

Este trabalho constitui-se em um olhar inicial sobre o Turismo de raízes, tendo como objeto de investigação o Turismo Étnico na cidade de Cachoeira na perspectiva da busca da herança cultural africana na Bahia pelo Afro-Americano dos Estados Unidos. Existe um grande interesse do afro americano com relação à Bahia. Eles buscam o conhecimento da sua origem africana, e a encontram hoje mais preservadas em Salvador e no Recôncavo do que em muitos países da África. A cidade de Cachoeira se destaca pelas suas características muito peculiares, nas quais se incluem a história, a cultura e os costumes. A significativa presença de africanos e afro-descendentes em interação com europeus de variadas nacionalidades em Cachoeira durante o período escravista, é um dos fatores que originou a riqueza e diversidade da cultura popular em Cachoeira. A Bahia é o primeiro Estado brasileiro a estruturar o segmento do turismo étnico. Desde a década de 1970, os afro-americanos têm viajado à Bahia para encontrar uma parcela de sua tradição. A Festa da Irmandade da Boa Morte é a principal manifestação cultural da cidade de Cachoeira. A Irmandade existe desde 1823 na cidade de Cachoeira, no Recôncavo baiano, composta exclusivamente por mulheres negras descendentes de escravas africanas. As irmãs são ao mesmo tempo católicas e adeptas do candomblé. No entanto, a situação de desigualdade socioeconômica, em que vive a maioria dos negro-mestiços baianos, e de racismo ainda existente no país, motivos de críticas também por parte desses turistas, podem vir a se constituir em um fator negativo à competitividade da Bahia na rota internacional da herança africana. Algumas considerações foram levantadas neste estudo para uma melhor qualificação do Turismo Étnico sem a pretensão de concluir e nem esgotar o tema.

Palavras-chave: Turismo étnico; Cachoeira; Irmandade da Boa Morte.